

O SUJEITO PÓS-MODERNO RETRATADO NA SÉRIE BLACK MIRROR

Nathalia Angelo Gingliani
Vitor Cesar Delamangi

RESUMO

Neste artigo se analisa o ser humano pós-moderno do episódio *Queda Livre*, da série *Black Mirror* na esfera de texto autêntico, cuja temática é o indivíduo atual representado de uma forma exagerada, mas não irreal. A análise é intermediada pela visão de Stuart Hall, sociólogo jamaicano que refletia sobre questões de hegemonia e cultura. Há também a discussão de outra temática do episódio que é a de competição e analisar se ela é viável ou não, além de explicar como isso pode ser perceptível na educação.

INTRODUÇÃO

A percepção de que as pessoas do mundo de hoje são completamente diferentes das dos séculos anteriores é bastante notável. Os humanos do século XVIII sofriam de diversas questões que os sujeitos do século XX e XXI não sofrem. O que difere nesses apontamentos são a maneira de pensar e de sobreviver, por exemplo.

De acordo com Stuart Hall (2006), existem três sujeitos: o sujeito do Iluminismo (preza a razão, o homem é o centro de tudo, ou seja, uma concepção individualista de ser); sujeito sociológico (há contato cultural, e com isso há um impacto entre o mundo pessoal e público); e o sujeito pós-moderno (que se fragmenta, não tendo uma identidade fixa).

O sujeito pós-moderno se localiza no século XXI, contudo aqui há questões em que os outros sujeitos citados não enfrentam, que é a chamada crise de identidade. Como há várias ferramentas de comunicação, as pessoas se “dividem” em identidades para se comunicar. Uma pessoa não é a mesma no *Facebook*, *Twitter* e *Whats App*, por exemplo. E isso além da crise de identidade, causa uma competitividade via internet de pessoas. Hoje há *social figures* ou *digital influencers* que são pessoas “famosas” em redes sociais, que fazem de tudo para conseguir *likes* e serem mais famosos.

Neste interim, a série feita pela *Netflix* em 2011 fez um episódio independente que se assimila muito com o que está acontecendo com este sujeito pós-moderno. O criador da

antologia, Charlie Brooker quer ilustrar o que a tecnologia pode afetar na vida de um ser humano. E com isso, faz de diversas formas, várias críticas à sociedade atual. A personagem deste primeiro episódio da terceira temporada enfrenta um desejo de ascensão de *likes* para conseguir outras coisas, como uma casa no melhor bairro da cidade. Ela faz de tudo para subir seus seguidores, até se passar por uma pessoa que ela não é.

Diante desta temática, o objetivo deste trabalho é analisar e mostrar as consequências do indivíduo pós-moderno por meio de comparações com o episódio “Queda livre” usando como base teórica o texto de Stuart Hall, *A identidade cultural na pós-modernidade* e alguns itens de Bauman, em *Modernidade Líquida*, relacionando com a competitividade na contemporaneidade.

ANÁLISE DO EPISÓDIO BLACK MIRROR: *QUEDA LIVRE*

O episódio da terceira temporada de Black Mirror, Queda Livre, chama a atenção pela sua semelhança com a realidade. Percebe-se que a série de televisão conta histórias com um pouco de distanciamento de como está a tecnologia nos dias de hoje, porém a temática é muito discutida e presente na sociedade contemporânea.

Conta-se a história de uma sociedade que possui os *likes*, como do Facebook como forma de conseguir, além de prestígio social, morar em casas melhores, ou até entrar em determinados centros de compras não visitados por pessoas que possuem “nota baixa”. Isso já podemos observar no mundo contemporâneo. As pessoas sentem que precisam de ascensão nas redes sociais para atingir sucesso.

O derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais. Sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos.
(BAUMAN, 2001, p.30)

Ou seja, os seres humanos da contemporaneidade são “fluidos”. A sociedade de hoje é centralizada em termos econômicos. Na série isso é visto pelos *likes*. Eles permitem a pessoa ter o que ela quiser, mas antes é necessário ter ascensão.

As sociedades modernas, argumenta Laclau, não têm nenhum centro, nenhum princípio articulador ou organizador único e não se

desenvolvem de acordo com o desdobramento de uma única "causa" ou "lei". (HALL, 1992, p. 4)

Na série, a nota que eles ganham varia dentre um a cinco, sendo a nota cinco a melhor de todas. Mesmo tratando-se de um mundo muito mais moderno e virtual do que os dias atuais, ele retrata os acontecimentos de forma tão parecida com o que realmente acontece que traz uma preocupação de essa ficção se tornar real. De acordo com Hall, isso pode causar uma fragmentação do indivíduo.

[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado (HALL, p.1, 1992)

A série representa a ilusória felicidade que todos querem estampar, principalmente em redes sociais. Os personagens modificam suas emoções e suas crenças com o objetivo de ganhar curtidas e reconhecimento social. As pessoas agem de uma determinada maneira para agradar a sociedade. Desta maneira, o ser humano não pode ou não consegue ser ele mesmo, podendo causar uma crise de identidade.

A assim chamada "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, p1, 1992)

Hoje, com o desenvolvimento da tecnologia, as pessoas se fragmentam em vários “personagens” para atingir um objetivo. Uma pessoa não é a mesma no *Facebook* ou no *Twitter*. “O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente” (HALL, p1, 1992)

Lacie, personagem principal, treina a expressão facial no espelho pois sempre pensa na reação que as pessoas vão ter com ela. O próprio ser humano que deveria julgar se ele é feliz ou não. O problema é se libertar do julgamento do mundo, entre ser feliz com o que ele é e o que o mundo quer que ele seja. Isso mostra que nenhum sentimento que ela expressa na frente dos outros é verdadeiro. Na cena onde a amiga dela diz que vai casar, por exemplo, ela se mostra muito entusiasmada e contente, porém não é o que a personagem realmente sente. A amiga dela

por sua vez, demonstra querer muito a presença de Lacie em seu casamento, mas isso muda quando ela vê que o status da amiga irá prejudicar sua reputação.

Essa realidade não é muito diferente do mundo real, onde as pessoas passam a ideia de se importar com os outros, de estarem felizes ou tristes pelos outros, quando na verdade elas não estão realmente interessadas com esses sentimentos alheios, apenas fingem se importar para passar uma boa imagem de si.

No início do episódio a personagem principal já está dando vários *likes* utilizando o celular enquanto está correndo. Isso demonstra que a personagem é usuária frequente deste aplicativo de *likes*. Lacie deseja ser uma pessoa com nota acima de 4,5, o que significa fazer parte da classe alta daquela sociedade. Para esse fim, ela busca fazer de tudo para ser melhor avaliada. Exemplificando, o café que ela pede não está saboroso, mas mesmo assim não vai lá reclamar, pois senão iria receber uma queda de *likes*. Todo mundo tem acesso a vida do outro por conta deste programa. O que cria uma certa competitividade. A personagem procura incontrolavelmente ser alguém mais interessante aos olhos dos outros, isso porque sua qualidade de vida e popularidade são medidas por algo abstrato que são os *likes*, sistema que governa a tudo e a todos. O importante não é viver cada momento da vida, mas sim registrá-los para que os outros possam avaliar se ela está vivendo bem.

No mundo contemporâneo há diversas pessoas que chegam a apagar determinado post ou foto simplesmente porque não atingiu a quantidade de *likes* desejada, ou só posta sobre ideias em que elas nem acreditam realmente mas sabem que aquele tema irá interessar outras pessoas e render muitas curtidas.

Quando Lacie vai à procura de uma casa, a vendedora coloca um holograma da personagem principal, isso demonstra que a pessoa não precisa mais se imaginar no ambiente que quer comprar. Ela visualiza, coisa bem mais concreta. Isso mostra que o Capitalismo se expandiu. Este holograma também é visto na fachada da casa, para possibilitar que a pessoa ainda se lembre da compra que quer fazer. Além disso, o fato de a pessoa não precisar mais se imaginar porque a tecnologia já faz isso por ela acaba limitando sua capacidade de criação e de elaboração de ideias.

Lacie se sujeita a voltar a ser amiga de Ney Ney que fazia *bullying* com ela em sua adolescência. Ela começa a dar *likes* em postagens da Ney Ney (que possui pontuação próxima de cinco) para conseguir um impulso (nota maior em uma quantidade menor de tempo). Uma

estratégia para isso, é pegar no ponto fraco. Uma pelúcia, que era o símbolo da amizade dela e de Ney Ney. Ela posta a foto, e finalmente consegue um *like* de retorno de Ney Ney. Naiome diz que quer sua amiga como dama de honra de seu casamento. Lacie quase chora de emoção. Mas será por causa de seu prestígio ou de felicidade de descobrir que será madrinha de casamento de sua amiga? Esse aspecto nos faz questionar e refletir sobre os relacionamentos modernos, não é possível saber quem realmente se gosta e quem finge que se gosta para manter ou ganhar status. Isso também causa uma dificuldade de se relacionar com as pessoas exatamente pelo fato de não termos certeza de qual é a intenção das pessoas e o fim que querem chegar com essa relação.

Observa-se que a tecnologia mudou a cabeça de Lacie. Ela só pensa em sua ascensão. Ela entra em um conflito interno para descobrir a sua essência. Daí em diante vemos o que um sistema de *likes* pode fazer para uma pessoa. O que o ser humano pode usufruir da tecnologia.

Seu irmão diz “Eu sinto falta da pessoa que você era antes dessa obsessão, quando até conversávamos, lembra? Essa coisa de avaliação, de ficar se comparando com pessoas que fingem ser felizes! Aposto que pessoas como a Naomi, por dentro, querem se matar! ”. Vemos que seu irmão tenta acordá-la dessa obsessão, mas Lacie não quer, pois o que ela mais almeja é seu próprio sucesso. “Esta perda de um "sentido de si" estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentralização do sujeito” (HALL, 1992, p. 2).

Após a discussão, ela vai embora de casa rumo ao aeroporto para chegar até a casa de Naomi. A partir desse momento, as cores começam a mudar. No início do episódio, todos os elementos tinham cores pastéis, isso traz um aspecto suave e tranquilo ao ambiente. Quando tudo começa a dar errado nos planos de Lacie, as cores vão escurecendo, dando um tom sombrio à série de acontecimentos ruins.

A nota que cada personagem tem é o que define o caráter deles como seres humanos. Por isso, quando Lacie começa a perder sua nota, ela se vê em estado de decadência e sabe que nada que ela fizesse não teria mais validade para aquela sociedade. Ao longo do episódio, ela conhece pessoas que deixaram de se importar com suas notas e isso faz com que elas possam fazer o que elas querem. Então a personagem percebe o quanto ela se afastou de si mesma e ficou presa naquele vazio que a fez esquecer de sua personalidade.

Devemos perceber que a personagem principal não tem culpa de ser do jeito que é. A sociedade que ela está inserida é constituída desta maneira. “As sociedades modernas são,

portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (HALL, 1992, p.3).

Ironicamente, a personagem só se liberta quando é presa. Segundo Bauman (2001), a liberdade é algo impossível de se atingir, pois se a pessoa quer tanto a liberdade, ela própria a aprisiona. Isso acontece com a personagem, pois na prisão ela não precisa fingir ser alguém que não é. O próprio ambiente demonstra isso, a prisão tem uma cor diferente do resto dos ambientes, e também continha portas transparentes, trazendo a ideia de que lá ela poderia transparecer seu interior. A roupa da personagem, o seu penteado e sua maquiagem que antes eram totalmente perfeitos, se tornam um caos e ela parece não se importar mais com isso.

Além disso, lá ela encontra um homem que também percebeu que não precisa mais ficar aprisionado àquele sistema de *likes*. Eles começam a trocar muitos insultos, e isso faz com que eles comecem a sorrir espontaneamente. Finalmente, eles sentem que podem falar o que quiser, se sentem livres. Poder ser autênticos depois de tanto tempo aprisionados os deixa mais felizes.

NA REALIDADE: A COMPETITIVIDADE

O episódio de *Black Mirror* é feito em um espaço e tempo imaginários. Porém, como já dito, há itens e temas que podem ser comparados e criticados com o nosso mundo real e nossa vivência nele.

Há vários temas, como o da influência da tecnologia no ser humano, o que a tecnologia pode mudar na vida de um ser humano, o questionamento se a tecnologia auxilia ou não a vida prática, dentre muitos. O tema escolhido para a análise é o da competitividade, pois há uma influência psicológica no ser humano, e é muito contemporânea.

As personagens do episódio necessitam ter ascensão de *likes* para conseguirem ter as coisas materiais. Isso é muito contemporâneo, pois há uma pressão na vida de jovens para o vulgar “serem alguém na vida” e isso prejudica muito o universo infantil, deixando que as crianças sempre vivam o amanhã. Os adolescentes com apenas 17 ou 18 anos necessitam decidir o que vão fazer de faculdade, qual área eles se interessam. E isso é muito complicado, pois o cultivo disso está no Ensino Médio, que há a grande pressão do vestibular. De acordo com Rosely Sayão (2006),

O adolescente já tem planos sólidos para sua vida: daqui a três anos, quer prestar vestibular para o curso de economia e, como não pretende perder um ano com o cursinho, transferiu-se para uma escola mais "forte". E ele sonha muito mais longe: antes de se casar e de ter filhos, ainda pretende fazer pós-graduação (SAYÃO, 2017)

Isso é muito preocupante, pois isso pode causar vários problemas psicológicos, como insônia, crise de ansiedade, síndrome do pânico, crise de identidade e dores físicas, por exemplo.

A competitividade nas salas de aula é muito preocupante. Há escolas que selecionam os julgados “melhores alunos” e “piores alunos” e separa-os em salas distintas. Essas escolas são consideradas as melhores preparatórias para vestibulares. O pior é quando a cobrança é feita extraclasse. Ou seja, o aluno além de ouvir na escola, ainda ouve dos pais a mesma cobrança. “Crianças e jovens têm sido bastante pressionados por seus pais” (SAYÃO, 2017).

No episódio, o maior exemplo de competitividade é a atitude das pessoas em relação ao Chester, colega de trabalho de Lacie. Ele começa a perder sua nota e quando as pessoas percebem, todos combinam de menosprezá-lo para não estragarem sua reputação. Chester tenta agradar a todos para ver se sua situação melhorava, mas nada funciona. Algumas pessoas até sentiam pena do personagem, porém se elas tentassem ajudar perderiam sua nota, e para eles isso era tudo o que importava. Chester poderia estar sofrendo bastante, no entanto, desde que isso não prejudicasse seus colegas eles não davam importância.

Ou seja, todos estão em uma constante luta para serem uns melhores que os outros, porque a partir do momento que alguém tinha uma nota muito alta, ninguém poderia menosprezar essa pessoa pelo fato de ela ser considerada superior.

O problema não está somente na competitividade, pois ela é tem um lado positivo. Ela cria um ambiente de incentivo a superação dos próprios limites, por exemplo. Mas hoje em dia, só existe lugar para os ganhadores. Os perdedores são tão dignos como os ganhadores, e isso deve ser levado em conta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou discutir valores por meio da série televisiva *Black Mirror*, além de uma análise crítica do episódio foi feita uma reflexão em torno da competitividade existente na contemporaneidade. Trazendo lados positivos e negativos deste tema.

Contudo, é perceptível a importância da reflexão sobre as atitudes da sociedade moderna. É necessário que se repense sobre o uso da tecnologia, pois é algo que essencial para ajudar o ser humano em diversas situações, porém é algo que precisa de controle para que ela não nos domine. No entanto, será difícil manter um controle sobre o mau uso da tecnologia devido ao modo como a sociedade moderna pensa e age. Todos estão apenas preocupados em ser melhor que o outro e de parecer ser alguém que não é com o objetivo de agradar uma massa dominante.

Fazendo com que a sociedade reflita sobre esses aspectos é possível de se pensar que há uma chance de todos tentarem mudar seus hábitos para que os acontecimentos do episódio *Queda Livre* não se tornem realidade. Além disso, há a esperança de que as pessoas evoluam para ser pessoas que realmente se importem uns com os outros em vez de sonhar em ser superior ao outro.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. 2004

QUEDA LIVRE. Direção: Joe Wright. In.: *Black Mirror*, 2016. Produção: Netflix. Reino Unido. Duração: 63min

SAYÃO, Roseli. *Antes da Vida Adulta*. 2 Nov 2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq2408200622.htm>